

Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho  
Faculdade de Ciências e Letras

LARISSA MÜLLER DE FARIA

**ASPECTOS DO REAL MARAVILHOSO NO ROMANCE 'PEDRO  
PÁRAMO', DE JUAN RULFO**

Araraquara  
2015

LARISSA MÜLLER DE FARIA

***Aspectos do real maravilhoso no romance Pedro Páramo, de Juan  
Rulfo***

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista, para a obtenção de título de mestre em Estudos Literários.

Orientadora: Prof. Dra. Guacira Marcondes Machado Leite

ARARAQUARA  
2015

FARIA. L. M. *Aspectos do real maravilhoso no romance Pedro Páramo, de Juan Rulfo*. Araraquara, 2015. 125 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho.

**RESUMO:** O romance escolhido para análise é *Pedro Páramo*, do escritor mexicano Juan Rulfo, publicado em 1955. A obra de Rulfo é capaz de suscitar diversas leituras, tanto dos aspectos da vida social quanto da individual, concretizando-se como espaço de uma nova linguagem. Nesse sentido, o que se propõe é uma abordagem da relação entre a realidade e o mundo ficcional, a memória e o elemento sobrenatural no desenvolvimento da narrativa. Para tanto, o objetivo deste trabalho é estudar a obra *Pedro Páramo* a partir do viés do romance moderno hispano-americano e do real maravilhoso, valorizando o estudo das vozes que eclodem a todo momento no decorrer da narrativa. A pesquisa será realizada através de levantamento bibliográfico que terá como fontes os periódicos e bancos de dados de pesquisas virtuais, além de bibliotecas. A base teórica está centrada nas obras de Chiampì, Propp e Octavio Paz, bem como em outras que possam contribuir ao problema proposto. Assim, o estudo do mito, do contexto histórico, do narrador, do espaço, bem como da ‘função’ de leitor e da lírica na prosa de Rulfo também se fará presente. Importante atentarmos para o fato de todos esses aspectos possuírem pontos em comum quando relacionados e tratados dentro das vertentes elencadas, o romance moderno e o real maravilhoso. Dessa forma, traçar um paralelo e entrelaçar tais categorias é uma preocupação que está por trás do objetivo apresentado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rulfo; romance moderno latino-americano; real maravilhoso; narrador.

FARIA. L. M. *Aspectos do real maravilhoso no romance Pedro Páramo, de Juan Rulfo*. Araraquara, 2015. 125 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho.

**RESUMEN:** La novela elegida para el presente análisis es *Pedro Páramo*, del escritor mexicano Juan Rulfo, publicada en 1955. La obra de Rulfo es capaz de suscitar diversas lecturas, tanto de los aspectos de la vida social como de la individual, concretizándose como el espacio de un nuevo lenguaje. En ese sentido, lo que se propone es un abordaje de la relación entre la realidad y el mundo ficcional, la memoria y el elemento sobrenatural en el desarrollo de la narrativa. De este modo, el objetivo de este trabajo es estudiar la obra *Pedro Páramo* a partir de la perspectiva de la novela moderna hispanoamericana y del real maravilloso, valorizando el estudio de las voces que surgen a cada momento en el transcurrir de la narrativa. La investigación se realizará sirviéndose de la consulta bibliográfica que tendrá como fuentes los periódicos y bancos de datos de investigaciones virtuales, además de las bibliotecas. La base teórica está centrada en las obras de Chiampì, Propp y Octavio Paz, así como en otras que puedan contribuir con el problema propuesto. Por lo tanto, el estudio del mito, del contexto histórico, del narrador, del espacio, así como de la ‘función’ del lector y de la lírica en la prosa de Rulfo también se hará presente. Es importante estar atentos para el hecho de que todos estos aspectos poseen puntos en común cuando se les relaciona y son tratados dentro de las vertientes abordadas, la novela moderna y el real maravilloso. De esa forma, trazar un paralelismo y entrelazar tales categorías es una preocupación que está latente por detrás del objetivo presentado.

Palabras clave: Rulfo; novela moderna latinoamericana; real maravilloso; narrador

## INTRODUÇÃO

O romance moderno hispano-americano surge como vertente literária no século XIX com o intuito de abarcar ao máximo e representar, por meio da linguagem, os seres e seus conflitos em um mundo não mais ficcional, mas mais próximo da realidade do homem moderno. É nesse sentido que o presente trabalho se dedica a estudar o romance *Pedro Páramo* (1955), de Juan Rulfo (1917-1986), a partir desse viés, dialogando com os aspectos e características do novo romance francês. Este último será tratado no primeiro capítulo deste trabalho.

Os aspectos do romance moderno hispano-americano e do novo romance francês representam não apenas uma mudança significativa no modo de ler e conceber uma obra literária, mas também no modo da criação literária em si, que busca, por meio da renovação da linguagem e do estilo, uma literatura cujo mundo ficcional parta da realidade na qual o homem moderno (pós revolução industrial) está inserido. Mundo esse não uno e integral, mas fragmentado e plural, “*donde mueren los dioses*” y “*nacen los fantasmas*” (PAZ, 1973: 221), assim como o homem, que vive em constante conflito com o mundo que o cerca, em que temos uma nova noção e concepção de tempo (o psicológico) e espaço. Tal fato não poderia ser representado na literatura de outra maneira que não por uma nova forma e estilo de linguagem, objetivando renovar os símbolos “cansados” da tradição literária. São os fragmentos, os conflitos, com todas as suas ambigüidades e falácias, a heterogeneidade e pluralidade do mundo e homem modernos que serão refletidos e representados no novo romance.

*El mundo moderno ha perdido sentido y el testimonio más crudo de esa ausencia de dirección es el automatismo de la asociación de ideas, que no está regido por ningún ritmo cósmico o espiritual, sino por el azar. Todo ese caos de fragmentos y ruinas se presenta como la antítesis de un universo teológico, ordenado conforme los valores de la iglesia romana. (PAZ, 1973: 78).*

Como reflexo dessa busca por originalidade e especificidade da obra literária, principalmente no que tange à literatura hispano-americana, é que entraremos no âmbito do real maravilhoso. Conceito esse bastante difundido na América Latina em função da necessidade de renovação sentida pela literatura hispano-americana do século XX. Tal modalidade adquire presença significativa no contexto da literatura do final do século XIX, influenciada pelo Modernismo (Simbolismo e Parnasianismo no Brasil) e os movimentos de vanguarda (Modernismo no Brasil). Entretanto, como categoria literária, a palavra é cunhada mais tarde, na segunda metade do século XX, com o escritor e crítico cubano Alejo Carpentier.

Com relação à terminologia utilizada no presente trabalho, esta equivale, segundo alguns teóricos, como Salazars, por exemplo, aos termos: fantástico e realismo mágico, ainda que outros postulem diferentes aspectos que diferenciam ambos os conceitos.

Ainda no século XIX, é Todorov o primeiro teórico a sistematizar o fantástico, apontando aspectos diferentes para cada uma das categorias que sistematiza: o fantástico, o estranho e o maravilhoso. Apesar de o maravilhoso proposto por Todorov estar de acordo com o que Chiampi, Propp, Barrenechea e outros teóricos desse gênero propõem, o centro de interesse de sua obra *Introdução à literatura fantástica*, como o próprio nome já sugere, é o fantástico. Justamente por essa não ser a categoria utilizada neste estudo é que não vamos nos demorar muito nele, abordando-o apenas como referência e início do estudo a respeito daquele de que não podemos diminuir o mérito de ter sistematizado, pela primeira vez, tal gênero. A escolha por não utilizar essa terminologia deve-se às questões formais, que serão explanadas no capítulo II.

Para Todorov, a principal e indispensável característica do conceito fantástico é a hesitação, ou seja, a dúvida que determinada narrativa provoca no seu leitor. Tal crítico, bem como Carpentier, Chiampi e Propp, problematiza a questão do leitor convocando, e até mesmo exigindo, a participação criadora deste:

O fantástico implica, pois, uma integração do leitor no mundo das personagens, define-se pela percepção ambígua que tem o próprio leitor

dos acontecimentos narrados. É necessário desde já esclarecer que, assim falando, temos em vista não este ou aquele leitor particular, real, mas uma 'função' de leitor, implícita no texto (do mesmo modo que nele acha-se implícita a noção de narrador). A percepção desse leitor está inscrita no texto com a mesma precisão com que o estão os movimentos das personagens (TODOROV, 2008: 37)

De acordo com Todorov, para que o fantástico se confirme, a hesitação do leitor sobre os acontecimentos narrados deve acompanhá-lo até as últimas páginas, sem que ela se dissipe, ficando, o leitor, na dúvida se o que aconteceu foi real ou irreal. Ainda, segundo o crítico, uma vez dissipada a dúvida, preferindo o leitor a explicação lógica dos acontecimentos, entramos no âmbito do estranho. Entretanto, se o leitor prefere a explicação não racional nem lógica dos acontecimentos que lera, ele adentra o maravilhoso, conforme nos apresenta Barrenechea (sem data: 392), ao tratar a teoria do fantástico proposta por Todorov:

*[...] Si se mantiene la duda sobre la naturaleza de los acontecimientos que salen de lo normal estamos en el ámbito de la literatura fantástica, si se disipa la duda caemos en lo extraordinario (hechos naturales), maravilloso (hechos sobrenaturales)*

Contudo, Barrenechea aponta algumas falhas na sistematização de Todorov, que parte da hesitação, uma vez que a maior parte da literatura que faz parte do chamado *boom* latino-americano não suscita sequer a dúvida. Isto é, estudar obras a partir da premissa postulada por Todorov é restringir muito o leque de obras consideradas, na atualidade, fantásticas ou, ainda, como pertencentes ao realismo mágico ou real maravilhoso. Assim, o fantástico proposto por Todorov para a literatura (final do século XIX) acaba por perder forças no século XX, em que temos uma modificação não apenas literária, mas histórica também.

É a partir do século XX que começamos a ter um tipo de literatura real maravilhosa não mais respaldada pelo ente sobrenatural, mas que circunda o nosso próprio mundo real, com toda a sua contradição e absurdo que fazem parte do nosso cotidiano. No século XX, o fantástico, visto como sobrenatural, passa a representar o

nosso cotidiano, nosso mundo real, e não mais o mundo de fantasias. Tal tensão implica a ideia de que o mágico nasce de elementos contrários. Um dos estudiosos que deslinda sobre o estranho como sendo algo que nos é familiar, é Freud, com a descoberta do inconsciente e estudos na área da psicanálise, o que será abordado no presente estudo. Segundo Paz (1973: 125), “*el ‘mundo de aquí’ está hecho de contrarios relativos. Es el reino de las explicaciones, las razones y los motivos. Sopla un gran viento y se rompe la cadena de las causas y efectos*”.

É esse mundo, em que a cadeia de causas e efeitos se apresenta fragmentada, e que é mais conhecido com a denominação real maravilhoso, que será tratado no segundo capítulo deste estudo. Adentrando o âmago da questão, o que vemos durante as décadas de 30 e 40 é uma intensificação na busca pela renovação na literatura hispano-americana, não só com relação a seu aspecto formal, mas em função, principalmente, da necessidade que críticos e intelectuais sentem de aproximar a literatura, assim como sua linguagem, cada vez mais da realidade na qual estava inserida. Realidade essa herdeira da modernidade e dos movimentos de vanguarda, que nortearão a mudança na literatura hispano-americana, na qual se encontra o objeto de pesquisa do presente estudo, *Pedro Páramo*. Segundo König (1984, 88-89),

*los principios ideológicos que subyacen a la ‘estatización de lo irracional y lo terrible’ parecen poco congruentes con el hedonismo cerebral, el artificio exótico y el refinamiento urbano y cosmopolita que a partir de Rubén Darío caracterizan la renovación temática y formal de la prosa hispanoamericana.*

É a partir de tais movimentos literários que vamos ter uma virada na literatura e com isso a subdivisão de novas formas, como é o caso do real maravilhoso, por exemplo. É em função da nova realidade em que o homem moderno está inserido que a literatura será renovada. Esta passará a nascer a partir da convivência conflitiva e ambivalente da realidade moderna e entre esta e o homem. Mais do que expressar a realidade moderna, a prosa narrativa a partir não só do modernismo, mas também da vanguarda, expressa o vínculo do homem com a realidade que o circunda, refletindo a



complexidade e forma da nova realidade que se fazia presente a partir daí. Para Fuentes (apud Carmolonga, 2005: 22),

*la novela de esta manera se convierte en la contrapartida literaria de la naturaleza inhumana y de las relaciones inhumanas que describe la novela está capturada entre las redes de la realidad inmediata y sólo puede reflejarla.*

É nesse sentido que observamos as técnicas, de origem européia, refletindo-se na América Latina, além de influenciar uma literatura em que estão presentes o imaginário, o mítico, a inserção da cultura latino-americana e a consequente busca pela junção de elementos diversos dessa cultura. Tais elementos são oriundos da vanguarda européia, ainda que com suas especificidades e divergências, uma vez que o que se produz na América Latina a partir do romantismo, vanguardas e modernismo é bem diferente do que o que tínhamos na Europa. Nesta, a literatura fantástica e/ou real maravilhosa é produto de um movimento interno que acontece dentro de uma mesma cultura, já que não tem tradição de outros povos. Por outro lado, o cotidiano do ser latino-americano está cercado, principalmente, pela presença do arcaico (cultura dos indígenas) e do moderno (cultura dos europeus), duas realidades contraditórias que convivem até os dias atuais. Ou seja, quando os europeus chegaram na América, já existia toda uma tradição, como a mitologia e a crença, por exemplo, dos indígenas aqui encontrados, a qual se “mistura”, a partir da chegada dos espanhóis, com a realidade (moderna) do povo europeu e esse é o ponto de partida do real maravilhoso da América Latina e o que lhe confere sua originalidade.

É a tensão entre essas duas realidades distintas apresentadas e a consequente coexistência destas que vão dar origem ao real maravilhoso, de acordo com o que postulam Chiampì, Propp e outros teóricos que serão tratados no decorrer do trabalho. De acordo com Propp (2006: XVII), “às vezes, o muito novo e o extremamente antigo, o arcaico mesmo, reencontram-se em termos de vanguarda” e seguem afirmando que tal reencontro lhe imprime originalidade.

Dando continuidade ao trabalho, dedicaremos o estudo do terceiro capítulo ao contexto histórico no qual a obra em questão, *Pedro Páramo*, está inserida. É em função de o real maravilhoso expressar a literatura comprometida com o homem americano que centraremos o estudo na sua realidade concreta de seres caracterizados por peculiaridades de ordem histórica, social, psicológica e lingüística, as quais se fundem com o estudo dos mitos e profecias do mundo em que vivemos.

## Conclusão

A obra *Pedro Páramo* (1955), de Juan Rulfo (1918-1986), faz parte de duas das únicas obras literárias do autor mexicano, que, sem atingir um contingente muito amplo de páginas, foi suficiente, ao lado de *El llano em llamas* (1953), para que esse autor se tornasse uma referência na literatura latino-americana contemporânea, já que se trata de obras bastante significativas em seus respectivos gêneros: romance e conto. Podemos comprovar o sucesso de suas obras a partir de um dado que mostra que no começo do século XXI elas já tinham sido traduzidas para mais de quarenta línguas. Tais obras foram as únicas escritas pelo escritor mexicano, já que após suas publicações, ele não se dedicou mais ao campo literário.

Como foi apresentado ao longo desta dissertação, em *Pedro Páramo*, predomina a descrição do espaço e não de personagens e enredo, os quais se tornam instrumentos para provocar reflexões acerca de Pedro Páramo e o povoado de Comala. Esta última não apenas como parte integrante do mundo interior dos narradores-personagens, que a projetam a partir de seu ponto de vista e de sua experiência, mas também, do México, com toda a sua história, seus mitos, “encantos”, crenças e fé. Para Tabak (2005), o tempo no conto completamente circunscrito pela noção de lugar acaba perdendo-se nos labirintos interiores, nas memórias e fragmentos descontínuos da mente. São as memórias e experiências de vida de cada uma de suas personagens que constituem uma narrativa composta de fragmentos não ordenados cronologicamente.

Nesse sentido, “a história oscila entre pontos de arranque, que são muito curtos, e as longas digressões dentro da mente humana” (TABAK, 2005: 55). Tal efeito implica uma descontinuidade no tempo histórico, como se houvesse um rápido congelamento, pois ele privilegia o tempo sentido pelo sujeito, enfocando o tempo interior. Em *Pedro Páramo*, o tempo, bem como sua descrição, além do enredo, está escamoteado pela interioridade dos narradores-personagens.

O fato de se tratar de uma narrativa em que predomina não o tempo cronológico, mas o psicológico, levou-nos a estudar o romance pelo viés do romance moderno hispano-americano e a dialogar, constantemente, com uma outra vertente literária, a do novo romance francês, que surge como tal na segunda metade do século XX. Conceito esse que aparece com uma nova forma literária, subvertendo cânones e parâmetros do gênero romance de até então, bem como da crítica literária:

Desejando adaptar o gênero aos problemas da arte e do homem dos nossos dias, a fim de torná-lo capaz de exprimir as novas maneiras de ver e sentir as coisas e a própria vida, vários autores procuraram superar os hábitos da velha ficção realista e psicológica, por meio de técnicas revolucionárias (BARBOSA, 2013: 154)

Tal proposta foi uma importante mudança e aposta da literatura, que, a partir de então, buscava, cada vez mais, realizar uma literatura cujo pano de fundo fosse a realidade moderna, com toda a sua contradição, ambivalência, abreviação, fragmentação, simultaneidade e heterogeneidade, tendo como característica o repúdio à personagem-tipo, fixada com rigidez, ou ao enredo regular, uma vez que “o campo do romance é o campo do possível” da experimentação com largueza. Assim, a exploração de tais possibilidades faz ver o mundo de maneira diversa, dando importância à descrição do que existe e não ao esforço de impor à realidade um esquema previamente construído. Daí a importância conferida aos objetos, pois descrevê-los é apreender em última análise como neles se reflete o homem, com a sua perplexidade e a sua caracterização (PERRONE-MOISÉS, 1966). Nessa perspectiva, Arrigucci (1995: 127) afirma, com relação à literatura de Rulfo, que

a linguagem, condensada, lacônica, sem alardes de imagens ou grandiloquência [...] se casa com perfeição à visão fortemente interiorizada, profunda e ensimesmada como um poço, de tempo estagnado e prenhe de silêncio, onde caem e morrem os ecos da violência e do ruído de fora, e onde se despojam os escombros da realidade.

A completude e a complexidade do romance estudado estão evidentes nas palavras do crítico, que exemplifica parte do que foi estudado neste trabalho, principalmente no que tange à imagem que temos de Comala, que é descrita por uma visão interior de diferentes personagens. O papel do leitor nessa narrativa é o de montar o quebra-cabeças e formar a história que se está contando. No romance, pode naturalmente a discrepância entre a perspectiva limitada do narrador e a complexidade e profundidade dos acontecimentos narrados produzir efeitos especiais, de modo que o leitor tem de por muito da sua parte e isso em função de a perspectiva do narrador não ser suficiente.

Uma das características do romance moderno é a de ser elevado à categoria de questionador do mundo. Nesse tipo de narrativa, o mundo que conhecíamos desaparece e já não há nada nem ninguém inteiro e uno. As coisas e seus nomes e seus números e seus signos caem em nossos pés de modo que o mundo natural se mostra alheio e distante, transformando-se em hostilidade. É o mundo e o homem, fragmentados e estranhos em sua essência, que se transformam em caos e solidão, o que permeará toda a narrativa de Rulfo, que já começa em pandemônio. Ambos se apresentam hostis um ao outro.

O romance contemporâneo, que inclui o novo romance francês e o romance moderno latino-americano, como *Pedro Páramo*, por exemplo, apresenta como características distintas do romance realista dos anos 20 e 30 não apenas a desintegração lógica linear de consecução e de conseqüência do relato, por meio de cortes da cronologia, mas também por mostrar a preocupação fundamental de verificar uma nova atitude do narrador diante do real. Nesse sentido, abordamos o romance moderno latino-americano a partir de características que dialogam com o novo romance francês no primeiro capítulo da presente pesquisa.

Ademais, a partir da leitura do romance, podemos perceber a ambigüidade de fronteiras entre o real e o maravilhoso, o imaginário, ampliando os horizontes da representação artística da realidade, com relação à narrativa tradicional. Trata-se da

tendência de buscar o maravilhoso que se entranha na própria realidade circundante, o que foi abordado no segundo capítulo deste estudo. De acordo com Carpentier (1973: 06)

[...] lo maravilloso comienza a serlo de manera inequívoca cuando surge de una inesperada alteración de la realidad (el milagro), de una revelación inhabitual o singularmente favorecedora de las inadvertidas riquezas de la realidad, de una ampliación de las escalas y categorías de la realidad, percibidas con particular intensidad en virtud de una exaltación del espíritu que lo conduce a un modo de “estado límite”.

A catástrofe e o inesperado estão instalados em *Pedro Páramo* desde o início. A partir de, aproximadamente, metade do romance para adiante, acontece uma revelação mais inesperada ainda, tanto para o leitor quanto para o narrador-personagem Juan Preciado, que é o fato de este estar dentro de um caixão, junto à “alma penada” de Doroteia. Aqui, narrador-personagem e leitor despertam para um fato que acontece de forma repentina, no meio da narrativa, o que não só não era esperado como também surpreende o leitor e coloca em cheque o contrato de leitura do leitor e sua fé, aproximando a narrativa do maravilhoso. Trata-se de mais um morto que também está “vivo” e narrando os acontecimentos.

Juan Preciado é o narrador-personagem “escolhido” para realizar uma busca ontológica que, ao final do romance, mais do que uma busca ontológica, se torna uma busca histórica, um retorno à origem. É esse motivo inicial, o da busca pela origem, que dará sequência a uma série de outros acontecimentos, trazendo para a narrativa o contexto histórico do México e do ser mexicano como pano de fundo do enredo, o que foi tratado no terceiro e último capítulo deste trabalho. Em diferentes países surgiu, no século XIX, o desejo de apresentar no romance não um acontecimento que se vai desenrolando no tempo, mas uma simultaneidade, uma situação como, por exemplo, o estado da sociedade em determinada época. Em *Pedro Páramo* é a sociedade do México, pós Revolução Mexicana e pós revolução Cristera, que será tratada. Contudo, desde suas épocas mais remotas e arcaicas, o período pré-colonial. O motivo é uma situação típica, que se repete, e cheia de significado humano. Assim, o silêncio é a

companhia constante de todas as personagens de *Pedro Páramo*, que procuram “ocultar” o desgosto, o desamparo, o esquecimento no qual vivem, cheias de culpa e de remorso por um passado “vergonhoso”, que é o ponto de partida da origem do povo mexicano. Para Fuentes (sem data: 08),

*el silencio en sus criaturas está poblado de murmullos; es el silencio del deseo y la conciencia de la muerte, de la infinita pretensión humana en el espacio pequeño en que, quieta, se mueve. Son narraciones que no encierran un sentido único sino que se abren constantemente a las interpretaciones del lector. Por esta indeterminación que plantean los vacíos negros es que la crítica ha leído a Juan Rulfo [...] en forma diferente, incluso excluyente, en la posibilidad de lecturas que resisten a todas.*

Não se trata, pois, de qualquer motivo ou rito, o de voltar às origens, mas de determinados motivos e ritos, como o culto aos mortos, por exemplo, que existem desde antes da colonização do México. O culto aos mortos, por exemplo, como foi apresentado no trabalho, é um costume que, embora primitivo e “transformado”, faz parte da história do mexicano, está enraizado em sua origem. Logo, retornar à origem é retornar ao tempo e à cultura “originais”. Assim, tanto o romance de cunho maravilhoso quanto o não-maravilhoso podem ser igualmente históricos e o primeiro tomando emprestada de épocas primitivas a cultura social e ideológica que reflete. Nessa perspectiva, utilizamos os estudos de Propp e Octavio Paz porque estes, bem como demais teóricos aqui referidos, permitem revelar a estrutura mítica da obra de Juan Rulfo, o que constitui, juntamente com seus ritos, o caráter de real maravilhoso. Este consiste em apresentar a norma, o real, o “verossímil romanesco”, para conceder ao discurso a sua legibilidade como sobrenatural.

Como podemos perceber, ao longo das páginas do trabalho, nosso intuito foi de reunir e acumular uma série de argumentos que tentamos recuperar aqui, como os conceitos e assuntos tratados em cada capítulo. Contudo, importante ressaltar que, embora o estudo tenha sido apresentado em três compartimentos, não se trata de três

assuntos independentes e/ou isolados, mas de três partes que se completam e se complementam. Trata-se de partes que se refletem e se implicam, formando o todo.